

# Turismo Como Estratégia Para Desenvolvimento Territorial Do Contestado: O Caso Exemplar Do Território Castilha-La Mancha

*Tourism as strategy for the territorial development of  
Contested: the case exemplary of the Castilha-La Mancha  
territory*

Alexandre Assis Tomporoski

# TURISMO COMO ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO CONTESTADO: O CASO EXEMPLAR DO TERRITÓRIO CASTILHA-LA MANCHA

*Tourism as strategy for the territorial development of Contested: the case exemplary of the Castilha-La Mancha territory*

*Alexandre Assis Tomporoski*

**Resumo:** Embora transcorridos cem anos desde o término da Guerra do Contestado, fatores históricos que influenciaram a deflagração do conflito bélico ainda hoje permanecem gerando sérios entraves ao desenvolvimento territorial do Contestado. O objetivo deste artigo consiste em apresentar uma estratégia alternativa de desenvolvimento territorial, pautada na atividade turística e suscetível de aplicação no território do Contestado. A metodologia adotada focaliza o conceito de desenvolvimento territorial e considera um caso bem sucedido de território que viabilizou a atividade turística. Sob esta perspectiva, examina-se o caso do território de Castilha-La Mancha, que identificou, na obra universal de Miguel de Cervantes, Dom Quixote, potencial para implementação de estratégias de desenvolvimento territorial centradas na atividade turística. Amparando-se nas experiências do território de Castilha-La Mancha, conclui-se sobre a admissibilidade de aplicação, no território sob enfoque, de estratégias de desenvolvimento congêneres, fundamentadas no turismo histórico e em ativos materiais e imateriais do Contestado.

**Palavras chave:** Turismo, Desenvolvimento Territorial; Território do Contestado; Território de Castilha-La Mancha.

**Abstract:** Although one hundred years have passed since the end of the Contested War, historical factors that have influenced the outbreak of the war continue to create serious obstacles to the territorial development of the Contested. The objective of this article is to present an alternative strategy of territorial development, based on the tourist activity and susceptible of application in the Contestedterritory. The adopted methodology focuses on the concept of territorial development and considers a successful case of territory that made tourism feasible. From this perspective, we examine the case of the Castille-La Mancha territory, which identified, in the universal work of Miguel de Cervantes, Don Quixote, potential for the implementation of territorial development strategies centered on tourism. Drawing on the experiences of the territory of Castile-La Mancha, it concludes on the admissibility of applying, in the territory under focus, similar development strategies, based on historical tourism and tangible and intangible assets of the Contested.

**Keywords:** Tourism, Territorial Development; Contested Territory; Castilha-La Mancha Territory.

## Introdução

A atividade turística pode ser concebida sob a perspectiva de oportunidade, capaz de fomentar estratégias de desenvolvimento territorial, com o intuito de obliterar o ciclo recorrente da pobreza, seja em âmbito nacional, seja em âmbito territorial. As potencialidades latentes do turismo podem contribuir eficientemente para um crescimento econômico duradouro e sustentável.

Ressalte-se que, ao contrário das commodities, o setor de turismo pode operar desvinculado das grandes multinacionais e dos países estrangeiros. Além disso, sua implementação pode ocorrer em territórios menos desenvolvidos, paralelamente a outras atividades que visem o incremento do desenvolvimento.

Cabe destacar que a articulação entre turismo e desenvolvimento territorial produz resultados positivos, tais como aporte de recursos para investimentos, mudança dos padrões de comportamento, estímulo ao processo de cosmopolitização, etc. Contudo, o sucesso desta empreitada e a obtenção de seus resultados benéficos, dependem primordialmente de planejamento e, em última instância, da política que será aplicada ao setor.

A elaboração do planejamento demanda o envolvimento do Estado, o qual, através de políticas públicas, viabilizadas por meio de instrumentos precisos, deve almejar objetivos voltados ao desenvolvimento e, ao mesmo tempo, evitar consequências perniciosas que poderão eventualmente sobrevir. Dentre as ações efetivas, destaca-se a importância do incentivo à constituição de empresas oriundas do território, entre as quais, aquelas comprometidas com a atividade turística.

Ademais, as características específicas da atividade turística – o fato de se amparar em relações pessoais; exigir o consumo no espaço local; possibilitar sua vinculação a outros setores da economia; etc. – a tornam especialmente apta para induzir processos de desenvolvimento em determinados territórios, particularmente aqueles historicamente alijados, que apresentam contingentes populacionais ainda excluídos do acesso aos benefícios da sociedade moderna.

## 2. O Território do Contestado

O Território do Contestado abrange, preponderantemente, a região norte e centro-oeste do estado de Santa Catarina. Naquele território sucedeu, entre os anos de 1912 e 1916, um dos maiores movimentos sociais da história brasileira, que eclodiu em uma guerra civil de grandes proporções, e ceifou dezenas de milhares de vidas.

Durante o movimento sertanejo do Contestado (1912-1916), diferentes fatores motivaram a adesão dos revoltosos às trincheiras rebeldes. Machado assim sintetiza:

Para os habitantes de Taquaruçu e Perdizes, locais de origem do movimento, a rebelião foi o caminho trilhado após a violência que os coronéis e o governo, em sua totalidade, haviam praticado contra o monge José Maria. Para os sitiados e posseiros dos vales do Timbó, Tamanduá e Paciência, era um meio de combater a presença cada vez mais agressiva dos coronéis Fabrício Vieira e Arthur de Paulo e Souza, que desejavam estender suas propriedades e sua influência política sobre aquelas regiões. Para as oposições políticas formais aos chefes municipais de Curitibanos e Canoinhas, significava uma oportunidade ímpar de minar o poder do coronel Albuquerque e do Major Vieira. Para os antigos maragatos de todo o planalto, a “guerra santa” significava a volta à ativa e uma chance de desforra contra os pica-paus (MACHADO, 2004, p. 259).

Nesse cenário multifacetado, concomitantemente ocorreu a inserção do capital estrangeiro, cujas práticas resultaram em injustiças, deflagradas por uma ferrovia recém construída e, principalmente, pela atuação da *Southern Brazil Lumber and Colonization Company*, madeireira e colonizadora norte-americana, em particular, a expulsão de milhares de posseiros dos vales dos rios Negro e Iguaçu (TOMPOROSKI, 2013).

Com base nas motivações dos integrantes do movimento, podemos atribuir ao mesmo um caráter de conflito social, no qual os alvos dos rebeldes revoltosos demonstraram a racionalidade intrínseca do movimento: o capital estrangeiro; o domínio político e fundiário dos coronéis; a exclusão da população nacional em detrimento do assentamento de estrangeiros; a injustiças praticadas por aqueles que ocupavam cargos nos governos das esferas estadual e federal.

## 2.1. O Território do Contestado na contemporaneidade

Embora neste ano transcorra o centenário de encerramento do movimento sertanejo do Contestado, constata-se, na memória da população do território do Contestado, a permanência de uma interpretação negativa sobre os eventos ocorridos no início do século XX. Este fato é um indicativo de que os impactos decorrentes do conflito ainda subsistem. Subsequentemente ao término do conflito, a condenação do movimento, tanto pelas elites quanto pelos governantes, imputou ao Contestado estigma pejorativo, motivado pelo fato dos ocupantes daquele território aderirem à luta contra as injustiças desencadeadas pelo *establishment*. O trauma, a ferida e o medo, marcaram indelevelmente a população do território, e a análise desse contexto pode explicar os inúmeros obstáculos ao desenvolvimento territorial do Contestado.

Portanto, decorrido um século, o território do Contestado continua enfrentando sérios entraves à superação de injustiças históricas. Vários fatores podem ser elencados para esclarecer as causas dessa conjuntura. Um aspecto relevante consiste no incisivo processo de concentração da propriedade da terra. Tanto os grandes proprietários rurais, quanto as ingentes empresas multinacionais, ampliaram seu domínio fundiário, expandindo a cultura de grãos (especialmente a soja) e a silvicultura. A partir do final dos anos 1960, em substituição à araucária, deu-se o fenômeno da introdução de novas espécies de vegetação, árvores exóticas, como o *Pinus elliottii*, e, desde então, essas árvores têm sido destinadas como fonte primária de matéria-prima às indústrias de celulose, papel e móveis.

A introdução do *pinus* resultou na continuidade do processo de extrativismo de produção e, por conseguinte, na ampliação do processo de concentração fundiária.<sup>1</sup> Além disso, a utilização desta espécie exótica ocasionou outras perturbações ao processo de desenvolvimento sustentável do território. A disseminação dos reflorestamentos, privilegiando esta monocultura, reduz as áreas que poderiam ser utilizadas para diversificação produtiva.

Cabe destacar, também, que sobreveio a intensificação da exploração comercial da erva-mate, pelas médias e grandes ervateiras que dominam o setor, restringindo o acesso a elemento historicamente fundamental para subsistência dos setores socialmente mais fragilizados. Esse domínio desestimula a busca, por exemplo, pela

---

<sup>1</sup> Atualmente, os estabelecimentos com menos de 50 hectares constituem 82,7% da quantidade de propriedades rurais, contudo, essas propriedades ocupam somente 28,6% da área total. Por outro lado, aqueles estabelecimentos agropecuários com mais de 500 hectares representam apenas 1,2% da quantidade de propriedades rurais, mas ocupam 32,2% da área territorial, praticamente um terço da área total (SOUZA, 2009).

agregação de valor à erva-mate, matéria-prima de altíssima qualidade produzida na região.

De todo o exposto anteriormente, é razoável delimitar três fatores vigentes no território do Contestado que geram entraves à implementação de estratégias de desenvolvimento territorial sustentável: o trauma associado ao conflito social e ao genocídio praticado contra os caboclos, impondo, à população que reside naquele território, sentimentos de vergonha e conseqüente silenciamento; a expansão fundiária, outrora já vivenciada, que promove a concentração da propriedade da terra, sob controle de grandes proprietários rurais e de empresas multinacionais; a perpetuação do modelo econômico baseado primordialmente no extrativismo.

Em meados da segunda década do século XXI, o contexto atual caracteriza-se, no território do Contestado, pela concentração exacerbada da riqueza por grupos minoritários, que assim o fazem há gerações; a precarização das condições de vida dos trabalhadores urbanos e rurais; os empecilhos à organização e atuação política da população empobrecida do território do Contestado; a degradação do patrimônio material e imaterial, particularmente aquele associado à memória das populações tradicionais e de seus remanescentes, bem como dos segmentos empobrecidos da região; o processo de concentração da propriedade da terra por companhias madeireiras e do setor de celulose, algumas estrangeiras, que monopolizam o acesso à terra – tal qual ocorreu no passado – e disseminam espécies vegetais exóticas, desestimulando a continuidade das atividades na pequena propriedade, ignorando os limites dos recursos ambientais e socializando detritos danosos ao meio ambiente, resultantes de sua produção industrial; a continuidade do processo centenário de exclusão e marginalização das populações tradicionais – indígenas, grupos afrodescendentes (caso dos quilombolas), sertanejos, caboclos, além dos descendentes daqueles que estiveram nos redutos da Guerra do Contestado – que agora incide sobre seus remanescentes, grupos estes que permanecem impedidos de acessar a fração justa da riqueza produzida no território, em grande medida, pelos próprios braços.

Ademais, ressalta-se as dificuldades para superação do modelo econômico vigente, amparado em produtos primários, os quais não necessitam de beneficiamento, reduzindo o valor agregado e desestimulando o crescimento econômico. Uma consequência diretamente observável, decorrente da continuidade desse modelo, virtualmente esgotado, consiste na proliferação dos problemas sociais que afligem o território do Contestado, a qual, embora integre um dos estados mais desenvolvidos da federação, destaca-se pelos índices decepcionantes de desigualdade social.

Conquanto o crescimento econômico e a expansão dos programas sociais permitirem amenizar desigualdades históricas da sociedade brasileira, os municípios que integram o do território do Contestado apresentam, hodiernamente, alguns dos mais baixos índices de desenvolvimento humano do estado de Santa Catarina (IBGE, 2010), de acordo com sua classificação no IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios), compondo um bolsão de pobreza e exclusão, precipuamente nas áreas onde a luta sertaneja foi mais intensa.

É preciso salientar que, países ou territórios, caracterizados pela vigência de uma matriz produtiva baseada no extrativismo, apresentam carências no setor exportador, impossibilitando a obtenção de excedentes em divisas, visando a execução de investimentos em infraestrutura e nos setores básicos da sociedade. No território do Contestado, manifestam-se essas carências. Suas exportações resultam de produtos primários da agricultura e das atividades das indústrias extrativistas, mormente a silvicultura direcionada à produção de celulose. Todavia, nesses setores - vinculados à produção de commodities - os preços são controlados pelos países dominantes ou por

grandes corporações. Por conseguinte, dada a exploração maciça dos recursos naturais, eleva-se a concentração fundiária e se produz acentuado impacto ambiental, especialmente a degradação do solo e dos mananciais, gerando, em contrapartida, retorno econômico desproporcional à sociedade do entorno.

Diante deste cenário histórico, faz-se mister contribuir para a construção de um processo de desenvolvimento territorial em bases alternativas, dentre as quais, a atividade turística, mediante proposta que considere os recursos materiais e imateriais do território, contrapondo-se às práticas que ainda se manifestam entre as políticas públicas e empreendimentos econômicos, que impedem a superação de um modelo que promove a dilapidação dos recursos ambientais, além da concentração da riqueza e perpetuação da miséria e exclusão social.

### 3. Procedimentos Metodológicos

A partir de um exemplo bem sucedido de território que implementou a atividade turística, e, sob o enfoque de desenvolvimento territorial, este artigo examina as possibilidades de viabilização do turismo no território do Contestado.

Dallabrida (2015), assim define desenvolvimento territorial:

O desenvolvimento territorial é entendido como um processo de mudança continuada, situado histórica e territorialmente, mas integrado em dinâmicas intraterritoriais, supraterritoriais e globais, sustentado na potenciação dos recursos e ativos (materiais e imateriais, genéricos e específicos) existentes no local, com vistas à dinamização socioeconômica e à melhoria da qualidade de vida da sua população (p. 325).

Cabe destacar a importância dada pelo autor aos recursos e ativos, tanto materiais quanto imateriais, endógenos, tendo como fim último a ampliação da qualidade de vida dos habitantes de determinado território. Assim, refletir sobre o desenvolvimento de um território significa identificar nele potencialidades internas que possam alavancar um processo de desenvolvimento.

Esta perspectiva coaduna-se com a proposta de Pecqueur (2005), para o qual a cesta de bens e serviços territorializados necessita atender aos seguintes parâmetros: (1) um conjunto de bens e serviços complementares que reforce a imagem mercadológica do local; (2) uma combinação de bens privados e públicos que contribuam para elaborar a imagem e reputação do território; (3) uma combinação interativa entre os produtores da cesta (clube) a fim de internalizar a renda da qualidade territorial. O fornecimento de mercadorias da cesta poderia se constituir em objetivo estratégico para as políticas públicas de desenvolvimento local.

A partir da delimitação fornecida pelos autores supracitados, desvela-se a necessidade de implementação de estratégias alternativas que viabilizem o crescimento econômico, a inclusão social, a preservação do meio ambiente e a conservação do patrimônio material e imaterial.

Dentre as possibilidades, advém a atividade turística. A atividade turística apresenta potencial para geração de emprego e renda, suscetível de influenciar outros setores produtivos, tais quais a construção civil e o setor de alimentos.

(...) los recursos turísticos son cualquier elemento, material o inmaterial, vinculado a la naturaleza o a la cultura de un territorio socialmente organizado, que, por sí mismo o mediante su transformación, es capaz de atraer

temporalmente a personas de otros lugares, convirtiéndose de este modo dicho espacio en un destino turístico (BERNIER, 2006, p. 31).

Segundo Bernier (1994), são necessárias condições mínimas para fomentar o turismo e cada tipologia turística exige um conjunto de recursos, por exemplo, o turismo artístico exige a existência de monumentos; o turismo rural e de aventura demanda bosques, rios e mares; o turismo histórico busca por tradições, culturas e legados sobre determinado território, demandando características que 'seduzam' e atraiam os turistas. Assim, há necessidade de mão de obra e de uma infraestrutura mínima. O ideal consiste na articulação do setor turístico com alguma atividade econômica tradicional, promovendo-os sinergicamente.

Portanto, a metodologia utilizada consiste em considerar as experiências vivenciadas em outros territórios, que se destacaram pela implementação da atividade turística, fundamentada na identificação dos atributos materiais e imateriais que os caracterizam.

Esta metodologia permite avaliar os sucessos e fracassos dos territórios modelos, e, oportunamente, possibilitar a adoção de estratégias congêneres no território do Contestado, notável palco do movimento sertanejo do Contestado, um dos maiores movimentos sociais da história brasileira, que abriga potencialidades endógenas altamente atraentes, aspectos que possibilitam a adoção do turismo enquanto estratégia de desenvolvimento territorial.

#### **4. Resultados e Discussões**

Conforme mencionado anteriormente, adotou-se a metodologia de considerar territórios modelos, que se notabilizaram pela implementação do turismo enquanto estratégia de desenvolvimento territorial.

Dentre os possíveis territórios que podem ser adotados como modelo da indissociabilidade do turismo e do desenvolvimento territorial, destaca-se a comunidade autônoma de La Mancha.

O território de Castilha-La Mancha ocupa uma superfície de 79.463 km<sup>2</sup>, o que representa 15,7% de todo o território nacional do reino da Espanha. No ano de 2010, o território congregava uma população superior a dois milhões de habitantes. A estrutura econômica, historicamente caracterizada pela vigência de atividades agrícolas, vem se transformando nas últimas décadas, com a diminuição da importância da agricultura que, no ano de 1980, concentrava 29% da população economicamente ativa. No ano de 2010, este índice correspondia a 6,4%. Contudo, permanecem características do meio rural em todo o território (TABASCO, SÁNCHEZ-MATEOS, REY, 2011, p. 495).

Dada a diversidade do meio ambiente, manifestam-se possibilidades em relação à conservação ambiental e ao turismo. A região de Castilha-La Mancha, outrora, foi considerada um território inóspito, relegada ao olvido, percebida como um lugar de passagem. Nas últimas décadas, recebeu visibilidade e se tornou ponto de referência para turistas, não apenas para cidadãos espanhóis, mas também para estrangeiros de diferentes nacionalidades. É plausível afirmar que, em grande medida, tal transformação deu-se a partir da elaboração de uma identidade territorial ligada a elementos da grande obra de Miguel de Cervantes, O Engenhoso Cavaleiro Dom Quixote de La Mancha, obra-prima da literatura universal e patrimônio da Humanidade (ROMERO, 2005, p.211). No ano de 2002, mediante pesquisa realizada

entre 100 escritores de 54 países, Dom Quixote foi eleita a melhor obra de ficção do mundo.

No ano de 2005, a obra de Cervantes completou quatro séculos desde sua primeira publicação. Segundo Romero (2005), este evento, de caráter cultural, foi explorado de todos os modos possíveis para que se aproveitasse plenamente aquela oportunidade singular, vinculando o velho mito de "Dom Quixote" a um território que pretendia demonstrar aspectos modernos e dinâmicos, visando a construção de estratégias indutoras de desenvolvimento.

Dez anos mais tarde, ocorreu o lançamento de um plano estratégico que visa o fortalecimento do turismo naquele território, a ser implementado entre os anos de 2015 e 2019. O documento informa que o território de

Castilla-La Mancha quiere potenciar suposicionamiento como destino competitivo para el mercado nacional y extranjero, y estoloquiere conseguir a través de unplan de acción a 2015-2019 que procure innovación al sector, con objetivos concretos de marketing (aumento de turistas, estancia media y gasto medio), basadosen objetivos estratégicos de oferta y desarrolloconsensuados; todo ello para hacerdel sector turístico de Castilla-La Mancha un sector generador de empleo y bienestar a lapoblación. El turismo poneen valor lomejor de Castilla-La Mancha, supatrimonio natural e histórico artístico y sus gentes (Plan Estratégico de Turismo 2015-2019, Castilla-La Mancha, p. 42).

Ainda de acordo com o Plano Estratégico de Turismo do Território de La Mancha, celebrações e eventos baseados em características da cultura, nas tradições ou acontecimentos históricos do território, podem impulsionar ações que propiciem a atração. Uma possibilidade identificada seria a celebração, no ano de 2016, do quarto centenário da morte de Miguel de Cervantes (P.E.T, Castilla-La Mancha, 2015-2019, p. 21).

Constata-se que o território de Castilha-La Mancha vem buscando elaborar e viabilizar estratégias que permitam a consolidação da atividade turística, na condição de indutora do desenvolvimento territorial.

Cervantes e sua obra universal, Dom Quixote, representam enorme potencial endógeno, consistindo no embaixador universal daquele território, permitindo sua diferenciação frente a outros destinos. A partir de Dom Quixote, objetiva-se potencializar e internacionalizar Castilha-La Mancha sob a égide de uma nova marca turística internacional.

Depreende-se que o processo de constituição de uma identidade territorial positiva, que fomente a atividade turística, requer a identificação de potencialidades endógenas, e, por conseguinte, a elaboração de estratégias que estimulem a contínua ampliação do setor, propiciando o incremento da renda e do emprego e, principalmente, a melhoria da qualidade de vida da população.

No âmbito do território do Contestado, há potencialidades que podem ser exploradas em prol da atividade turística. O principal fator se relaciona à herança imaterial do Contestado, que se traduz em aspectos históricos, religiosos e culturais, capazes de propiciar atrações turísticas de interesse regional ou, inclusive, nacional. Além da singularidade inerente à herança imaterial do Contestado, os ativos naturais do território também possuem potencial para se transformarem em atrações de interesse turístico, desde que ocorram investimentos adequados em sua estruturação e promoção.

## 5. Considerações Finais

O ano em que vivemos demarca o centenário de término da Guerra do Contestado. Transcorridos cem anos, muitos fatores históricos que influenciaram a deflagração do conflito, ainda hoje permanecem vigentes no território do Contestado. A análise histórica permite compreender que a concentração fundiária e o processo extrativista de produção, este último inicialmente promovido pelo capital estrangeiro, resultaram em um grave processo de exclusão social, que na contemporaneidade incide sobre os municípios que integram o território do Contestado. Ademais, há cem anos, as oligarquias que dominavam e exerciam o poder, em prol de seus interesses, se apressaram em condenar o movimento sertanejo do Contestado, fato que imbuíu na população, gradativamente, um sentimento pejorativo, inclusive uma espécie de vergonha perante os acontecimentos históricos que moldaram o Contestado. Diante de tal realidade, o instrumento fundamental para alterar este estado de coisas é a educação, mediante a disseminação do conhecimento amparado em pesquisas recentes, que demonstram a nobreza de valores assumidos pelos revoltosos que aderiram às trincheiras durante a Guerra do Contestado.

Embora a educação e a disseminação do conhecimento contribuam, paulatinamente, para a obliteração deste sentimento pejorativo, por sua vez, o turismo também possui enorme potencial para auxiliar a suprimir as errôneas concepções arraigadas na consciência coletiva da população residente no território do Contestado.

Além deste nobre atributo, o turismo também representa uma atividade que pode propiciar alternativas de desenvolvimento sustentável do território.

O potencial endógeno do território do Contestado, em velar pela história de um movimento social que desencadeou episódios épicos trespassados por conflitos bélicos, consiste em recurso que admite sua utilização para finalidades turísticas.

Enfim, é plenamente viável a identificação de estratégias indutoras de desenvolvimento, pautadas no turismo histórico e amparadas nas experiências do território de Castilha-La Mancha, que sejam suscetíveis de aplicação no território do Contestado. Por conseguinte, os resultados provenientes da implementação destas estratégias poderão contribuir para o desenvolvimento territorial do Contestado e, em última instância, para a melhoria da qualidade de vida de sua população.

## Referências

BERNIER, Enrique Torres. "El sistema de actividades turísticas". In: BERNIER, E.T. **Estructura de mercados turísticos**. Editorial UOC. Barcelo, 2006.

\_\_\_\_\_. "Turismo y Desarrollo Regional". **Revista Española de Economía**, año VII, n.º 3, 1994.

\_\_\_\_\_. "El sector turístico em Andalucía: instrumentalización y efectos impusores". **Revista de Estudios Regionales**, vol. III, extraordinario, 1979.

CAPDEPÓN, Félix Pillet; TABASCO, Julio Plaza. **El espacio geográfico del Quijote em Castilla-La Mancha**. Ediciones de UCLM, Cuenca, 2006

DALLABRIDA, Valdir. Roque. (Org.). **Governança territorial e desenvolvimento: descentralização político-administrativa, estruturas**

subnacionais de gestão do desenvolvimento e capacidades estatais. Rio de Janeiro: Garamond, 2011b.

DALLABRIDA, Valdir. Roque. **A gestão territorial através do diálogo e da participação**. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, v. 11, n. 245 (20), 2007.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento regional: por que algumas regiões se desenvolvem e outras não?** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010b.

MACHADO, P. P. **Lideranças do Contestado: a formação das chefias caboclas (1912- 1916)**. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2004.

**Plan Estratégico de Turismo 2015-2019**, Castilla-La Mancha.

PECQUEUR, Bernard. A guinada territorial da economia global. **Política & Sociedade**, n. 14, p. 79-105, abr. 2009.

\_\_\_\_\_. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do sul. **Raízes**, Florianópolis, v. 24, n.1-2, p. 10-22, 2005.

\_\_\_\_\_. Qualidade e desenvolvimento territorial: a hipótese da cesta de bens e de serviços territorializados. **Eisforia**, Florianópolis: UFSC, v. 4, p.135-154, jan./dez. 2006.

\_\_\_\_\_. Qualité et développement territorial: l'hypothèse d'un panier de biens et de services territorialisés. **Économie Rurale**, n. 261, p. 37-49, 2001, PORTER, M. E. Estratégia competitiva. Rio Janeiro: Campus, 1991.

ROMERO, María Lourdes Campos. "La explotación de la figura literaria del Quijote como recurso turístico: la ruta de Don Quijote". In: CAPDEPÓN, Félix Pillet; TABASCO, Julio Plaza. **El espacio geográfico del Quijote em Castilla-La Mancha**. Ediciones de UCLM, Cuenca, 2006

SOUZA, A. M. A estrutura fundiária do Território Planalto Norte-SC: Um produto das especificidades históricas. In: **Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER)**, 2009.

TABASCO, Julio Plaza. **El espacio geográfico del Quijote en Castilla-La Mancha**. Ediciones de UCLM, Cuenca, 2006, p. 211-236.

TABASCO, Julio Plaza, SANCHEZ-MATEOS, Hector Samuel Martinez, REY, Rafael Ubaldo Gosalvez. "La ordenación del territorio em Castilla-La Mancha: estado de la cuestión y estudio de casos". **Cuadernos Geográficos**, 47 (2010-2), 493-522.

TOMPOROSKI, A. A. **O polvo e seus tentáculos**. A Southern Brazil Lumber and Colonization Company e as transformações impingidas ao planalto contestado, 1910-1940. Tese (Doutorado em História). Florianópolis: UFSC, 2013.

*Submetido em 11/11/2016*

*Aprovado em 20/12/2016*

**Sobre o(s) Autor(es):**

**Alexandre Assis Tomporoski**

Graduado em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2003), Mestrado (2006) e Doutorado (2013) em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é professor do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e de graduação da Universidade do Contestado (UnC), campus Canoinhas, onde também coordena o Núcleo de Pesquisa em História. É membro do Grupo de Investigações sobre o Movimento do Contestado (GIMC), com certificação junto ao CNPQ e que reúne pesquisadores de várias instituições brasileiras.

Email: alexandre@unc.br